

RELATÓRIO SERÁ LIDO AMANHÃ

Leitura, no auditório Petrônio Portela, vai durar no mínimo 15 horas. Votação virá em seguida.

O relatório final da CPI do Orçamento será lido e votado em plenário amanhã, a partir das 9h, numa sessão que deve demorar pelos menos 15 horas, na avaliação do presidente da Comissão, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA). A divulgação do relatório, que contém a lista com os nomes dos parlamentares que deverão ser punidos, ocorrerá no auditório Petrônio Portela, do Senado, que tem capacidade para abrigar 800 pessoas.

Passarinho e o relator, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), estão comparando a solenidade de amanhã a um conclave de cardeais. "Só encerraremos os trabalhos quando houver a fumaça indicando que temos Papa", afirmou Magalhães. O relatório vai

enquadurar 71 pessoas, entre parlamentares, ex-ministros e funcionários públicos investigados.

Mesmo antes de submeter ao plenário da CPI o ritual de leitura do relatório e votação, Passarinho anunciou que a tendência é a realização de sessão aberta e dividida em duas fases. A leitura do relatório deve ir até as 19h e será feita por quatro parlamentares. Cada um utilizará uma hora.

Ainda nesta fase, será aberto o tempo para a apresentação de destaques ao relatório, com emendas supressivas e aditivas. Assim que esta parte for encerrada, haverá cerca de meia hora para um lanche, com reinício por volta das 20h. Por ordem de Passarinho, o relatório final somente começará a ser impresso pela gráfica do Se-

nado à meia-noite de hoje.

Na segunda fase, o relatório será votado em bloco e, em seguida, haverá o voto dos destaques, em separado. A maior preocupação de Passarinho é com o tempo destinado a cada parlamentar, pois durante a discussão e leitura do texto os 44 integrantes (22 titulares e 22 suplentes) da CPI poderão falar. A votação do texto final, entretanto, será realizada apenas com os 22 membros titulares.

O deputado José Genóíno (PT-SP) propôs a aprovação por unanimidade do relatório final, sem intervenções. Genóíno disse que o relator elaborou o texto com o auxílio dos coordenadores das quatro subcomissões, o que garantiria um consenso da comissão e dispensaria os destaques.

Um rigoroso esquema de segurança estará em ação amanhã no Senado para impedir qualquer tentativa de agressão por parte de parlamentares, funcionários públicos e representantes de empresas acusados de desviar dinheiro público contra os integrantes da CPI. O acesso será dificultado nas portarias e em hipótese nenhuma será permitida a entrada de pessoas armadas no auditório Petrônio Portela, onde será lido o relatório final.

O chefe do Serviço de Segurança, Francisco Pereira da Silva, o Índio, disse que foram adotadas precauções para evitar que "um dos momentos mais tensos do Legislativo se transforme em tragédia". Passarinho pediu ontem que todos mantenham a calma.